

# **BNDES tem queda de 45% no lucro e alta de 22% nos desembolsos**

O BNDES (Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social) teve lucro recorrente de R\$ 3,7 bilhões no primeiro semestre de 2023, de acordo com balanço divulgado na quarta-feira (16) pela instituição. O montante representa uma queda de cerca de 45% em relação a igual período de 2022.

O lucro recorrente desconsidera fatores que não tendem a se repetir. Segundo o BNDES, a redução está associada a devoluções antecipadas de recursos para o Tesouro Nacional ao longo de 2022.

Os desembolsos, que representam os financiamentos para diferentes setores da economia, chegaram a R\$ 40,6 bilhões no primeiro se-

mestre de 2023. Isso representa um crescimento de quase 22% ante igual período do ano passado.

Ao longo do terceiro mandato do presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT), o BNDES pretende ampliar seu papel como financiador de projetos na economia.

Para isso, a diretoria da instituição vem defendendo uma redução no nível de repasses para o Tesouro Nacional. Isso, contudo, pode esbarrar em resistências no Ministério da Fazenda, devido ao impacto nas contas públicas.

A gestão de Aloizio Mercadante tem planos de dobrar o nível de desembolsos (financiamentos) do BNDES até 2026. Assim, a ideia é retomar um patamar próximo a 2% do PIB, verificado antes

do impulso a empréstimos nos governos Lula e Dilma Rousseff (PT).

Mercadante também vem insistindo na visão de que a indústria precisa retomar protagonismo junto ao banco. Como a Folha mostrou em maio, o setor retornou à liderança dos desembolsos do BNDES no primeiro trimestre, após ficar para trás na comparação com segmentos como infraestrutura e agropecuária.

No seu discurso de posse, em fevereiro, Mercadante elogiou o fato de o Brasil ser a “fazenda do mundo”, em razão do potencial para produzir alimentos, mas disse que bens industriais de alto valor agregado também seriam essenciais para o desenvolvimento.

Leonardo Vieceli/Folhapress



## **Economia**



**Aumento de combustíveis é decisão acertada, diz Campos Neto**

Página - 03

**Bancos já renegociaram 1,3 milhão de dívidas pelo Desenrola Brasil**

Página - 03



**Dono da Zara compra centro logístico na Califórnia por 100 milhões**

Página - 05

**Bain Capital compra rede de churrascarias Fogo de Chão US\$ 1,1 bilhão**

Página - 05



## **Política**

**Alckmin enfrenta 1ª crise na Presidência com apagão e vira alvo de governistas**

Página - 04

**Governo tenta fechar reforma ministerial até 6ª e descarta impacto de ruído entre Lira e Haddad**

Página - 04

## No Mundo

### Navio de carga deixa Ucrânia e desafia bloqueio russo em meio a ataques



Um navio de carga partiu na quarta (16) de Odessa, principal porto da Ucrânia, pela primeira vez desde que Vladimir Putin deixou o pacto que permitia o escoamento da produção de grãos do país pelo mar Negro.

O desafio é um teste da rota marítima proposta por Kiev aos navios que estavam em seus portos quando a Rússia suspendeu a participação no arranjo que garantia a segurança do trânsito na região, há um mês, em meio à Guerra da Ucrânia.

Desde então, Moscou passou a bombardear portos ucranianos, como fez na madrugada desta quarta, com

um ataque de drones kamikaze contra Izmail, instalação no rio Danúbio a meros 200 metros da Romênia, integrante da Otan, a aliança militar ocidental, e da União Europeia. Um depósito de grãos foi destruído.

Além disso, forças russas passaram a patrulhar áreas ao sul do mar, longe da base naval em Sebastopol, na Crimeia anexada. No domingo (13), um barco de Moscou disparou tiros de advertência e abordou um cargueiro neutro, com bandeira de Palau, que rumava ao Danúbio. Após inspeção, o navio foi liberado.

Na mão inversa, a Ucrânia passou a empregar sua armada de drones aquáticos.

Atingiu um navio de guerra e um petroleiro russos na semana passada e ameaça fazer um bloqueio assimétrico dos seis portos de Moscou no mar Negro a partir do dia 23. Ao mesmo tempo, anunciou a criação de um corredor marítimo, embora não tenha Marinha operante para proteger os navios que saem de seus portos.

Também nesta quarta, o Serviço de Segurança da Ucrânia divulgou pela primeira vez imagens claras de seus novos drones aquáticos, apelidados de Sea Baby (bebê do mar, em inglês). Segundo o órgão, eles podem levar até 850 kg de explosivos, mais do que o dobro do estimado anteriormente.

Igor Gielow/Folhapress

### Lula conversa com Biden sobre mudança climática e geração de emprego

O presidente Lula (PT) conversou na quarta-feira (16) com presidente dos Estados Unidos, Joe Biden. Segundo o brasileiro, o diálogo abordou temas como mudanças climáticas e uma ação desenvolvida entre os dois países para geração de empregos que será apresentada na Organização das Nações Unidas.

A conversa ocorreu por telefone e durou meia hora, segundo o Palácio do Planalto. O chanceler Mauro Vieira e auxiliares palacianos também acompanharam a ligação.

De acordo com nota divulgada pelo governo, eles trataram da iniciativa conjunta “para o avanço do trabalho decente na economia do século XXI”. A proposta dos dois países será apresentada na próxima Assembleia-Geral da ONU, em setembro.

Interlocutores do presidente dizem que não se trata de um acordo internacional,

mas um documento com princípios básicos e cuidados, com um calendário de atividades previstas, que será lançado em parceria com a OIT (Organização Internacional do Trabalho).

“É a primeira vez que trato com um presidente interessado nos trabalhadores”, disse Lula na ligação, segundo o comunicado do Planalto. “Suas políticas e discursos sobre o mundo do trabalho soam como música para os meus ouvidos e certamente juntos poderemos inspirar outros governantes a olhar para as questões dos trabalhadores.”

Os líderes também discutiram a questão climática. Lula falou a Biden sobre as discussões da Cúpula da Amazônia, realizada na semana passada em Belém (PA), e sobre a preocupação com o meio ambiente na maior vitrine do governo, o Novo PAC, cujo slogan é “desenvolvimento e sustentabilidade”.

Marianna Holanda/Folhapress

### Índia tem ‘mente aberta’ sobre expansão do Brics, mas quer critérios, diz chanceler



O chanceler indiano, S. Jaishankar, disse na quarta (16) que o país encara com “mente aberta” o debate sobre a expansão do Brics, bloco com Brasil, Rússia, China, África do Sul e, claro, Índia.

O ministro de Relações Exteriores afirmou ainda ter uma “visão positiva” sobre o tema, mas destacou que qualquer processo de ampliação do grupo precisa seguir critérios para preservar a natureza do bloco.

“Temos a mente aberta sobre o tema, uma visão positiva. Mas obviamente alguns critérios precisam existir, no sentido de que precisamos de normas para fazermos a nossa avaliação”, disse Jaishankar

em entrevista em Nova Déli a um grupo de jornalistas estrangeiros.

Brasil e Índia são vistos como os países que mais resistem a aceitar novos membros no Brics -a ampliação é um projeto liderado pela China e conta com o apoio de Rússia e África do Sul.

No início de agosto, porém, a agência de notícias Reuters reportou que Nova Déli poderia flexibilizar sua posição contra a expansão. O governo brasileiro, por sua vez, tem destacado em reuniões que o momento é de acertar os critérios que balizariam o movimento. A retórica brasileira é apontada por alguns diplomatas estrangeiros como uma forma de o país mascarar sua oposição à

entrada de novos sócios.

Jaishankar disse ainda que é importante preservar a natureza do bloco, por meio de “mecanismos de avaliação, normas a partir das quais julgaremos potenciais candidatos”. “Porque existe um número muito grande de países que expressou interesse em se juntar ao Brics, e teremos que decidir como priorizar.”

Nações como Arábia Saudita, Argentina, Emirados Árabes Unidos e Venezuela já manifestaram interesse em integrar o grupo, visto como um contraponto a outros blocos políticos e econômicos formados por potências do Ocidente, já que o Brics é constituído por países considerados em desenvolvimento.

Ricardo Della Coletta/Folhapress

Jornal Data Mercantil Ltda

Rua XV de novembro, 200  
Conj. 21B – Centro – Cep.: 01013-000  
Tel.: 11 3361-8833  
E-mail: comercial@datamercantil.com.br  
Cnpj: 35.960.818/0001-30

Editorial: Daniela Camargo  
Comercial: Tiago Albuquerque

Serviço Informativo: Folha Press, Agência Brasil, Senado, Câmara, Biznews, IstoéDinheiro, Neofeed, Notícias Agrícolas.

Rodagem: Diária

Fazemos parte da



## Aumento de combustíveis é decisão acertada, diz Campos Neto



O presidente do Banco Central, Roberto Campos Neto, disse na quarta-feira (16) ver como uma decisão acertada o reajuste nos preços de combustíveis anunciado pela Petrobras, apesar do impacto negativo esperado na inflação deste ano.

“Ontem [terça] tivemos o reajuste de combustíveis, que vai ter impacto [na inflação] no ano de 2023. Eu confesso que achei acertado, não é bom ter um distanciamento muito grande do preço [internacional]. Mesmo tendo um impacto para a gente negativo, mas a gente acha que é uma decisão acertada”, disse o chefe do BC no 35º Congresso Nacional Abrael (Associação Brasileira

de Bares e Restaurantes). Um dia antes, em evento organizado pela FPE (Frente Parlamentar do Empreendedorismo), Campos Neto projetou que o aumento no preço da gasolina deve ter um impacto de 0,4 ponto percentual no IPCA (Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo) de 2023.

“Tem um impacto na inflação de mais ou menos 0,40 ponto percentual nos meses de agosto e setembro. O impacto do diesel não é direto na cadeia, mas o impacto da gasolina é direto. Então, a gente provavelmente vai ter algumas previsões para cima [nas projeções para inflação deste ano] com o reajuste de hoje [terça]”, afirmou.

Com o reajuste anuncia-

do pela Petrobras, o preço da gasolina nas refinarias vai subir R\$ 0,41 por litro, para R\$ 2,93. Já o diesel terá alta de R\$ 0,78 por litro, para R\$ 3,80.

São os primeiros aumentos desde a implantação da nova política comercial da estatal, que abandonou o conceito de paridade de importação em maio.

A gasolina tem o maior peso no IPCA, considerando os 377 subitens (bens e serviços) que compõem o índice divulgado pelo IBGE.

A elevação anunciada pela Petrobras diminui a chance de o indicador fechar 2023 dentro da meta de inflação perseguida pelo BC. A atual projeção da autoridade monetária para o IPCA é 4,9%.

Nathalia Garcia/Folhapress

## Queda de energia se deve a erro ou falha técnica, diz Rui Costa

O ministro da Casa Civil, Rui Costa, disse na quarta-feira (16) que, até o momento, não há razão que explique a queda de energia ocorrida na terça-feira (15) em várias partes do país. Em entrevista ao programa Bom Dia, Ministro, produzido pela Empresa Brasil de Comunicação (EBC), Costa reiterou a confiança no sistema elétrico nacional e disse que o ocorrido não se deve a falta de capacidade de geração, mas a provável erro ou falha técnica.

“Falei hoje pela manhã cedo com o ministro de Minas e Energia [Alexandre Silveira]. Estamos determinados e cobrando urgência para o detalhamento das causas desse apagão. Não há razão para este apagão”, declarou o ministro.

Ele lembrou que, em outras situações, o país viveu apagões, mas por crise de geração de energia. “Ou seja, os reservatórios de água estavam em baixa e havia mais demanda que oferta de energia. Isso levava ao colapso do sistema. Não é o caso nesse

momento. Estamos com sobra de energia. Os reservatórios estão cheios e temos um parque eólico e solar gerando muita energia. Então não há razão nem de oferta, nem de demanda para ter tido esse colapso”, acrescentou.

“Foi erro ou falha técnica”, emendou. “Precisamos agora identificar o que aconteceu. Espero que, o mais rápido possível, consigamos dizer à sociedade”, complementou ao informar que Alexandre Silveira já solicitou investigações inclusive policiais sobre o episódio, caso não haja, por parte dos operadores do sistema, uma “resposta firme” que esclareça a todos sobre o que causou a queda de energia.

Durante a entrevista, Rui Costa respondeu algumas perguntas sobre o novo Programa de Aceleração do Crescimento (PAC). Ele reiterou as garantias dadas pelo presidente Lula, de que todas as obras serão tocadas independentemente de partido ou grupo político ao qual governadores e prefeitos estejam ligados.

Pedro Peduzzi/ABR



## Bancos já renegociaram 1,3 milhão de dívidas pelo Desenrola Brasil



O Desenrola Brasil renegociou um total de R\$ 8,1 bilhões em dívidas em quatro semanas do programa, segundo dados da Febraban (Federação Brasileira de Bancos). O número representa alta de 50% em relação ao montante anunciado na semana anterior, de R\$ 5,4 bilhões.

No total, 1,3 milhão de dívidas foram renegociadas, sendo que 985 mil consumidores foram beneficiados, de acordo com a entidade. Cada consumidor pode ter mais do que uma dívida. A adesão ao programa vai até 31 de dezembro.

As instituições financeiras retiraram do cadastro de nome sujo cerca de 5 milhões de dívidas de até R\$ 100. Até a segunda semana do Desen-

rola, foram 4,8 milhões de registros baixados. Esse balanço não inclui baixas de registros de outras instituições não bancárias.

A adesão à Faixa 1 do Desenrola começará em setembro. Ela será voltada para quem recebe até R\$ 2.640 por mês ou tem inscrição no CadÚnico (Cadastro Único para Programas Sociais do governo federal), e entrou na lista de negativados a partir de 1º de janeiro de 2019, permanecendo com dívida ativa até 31 de dezembro de 2022.

A Faixa 1 permitirá renegociar até R\$ 5.000 em qualquer tipo de dívida, desde que não seja crédito rural, financiamento imobiliário, operação com funding ou risco de terceiros, e dívida com garantia real. O pagamento pode

ser à vista ou parcelado em até 60 meses, sendo que o valor da parcela deve ultrapassar R\$ 50, com taxa de juros de no máximo 1,99% por mês.

Já a Faixa 2 do Desenrola, que começou em 17 de julho, tem como mote principal retirar do cadastro de devedores os cidadãos com dívidas até R\$ 100. Além disso, ela é voltada a quem contraiu dívida bancária a partir de 1º de janeiro de 2019 e permaneceu na lista até 31 de dezembro de 2022.

O participante deve ganhar entre R\$ 2.640 (dois salários mínimos) e R\$ 20 mil por mês, terá prazo mínimo de 12 meses para o pagamento da dívida e negociará a quantidade de parcelas e a taxa de juros diretamente com o banco.

Vinicius Barboza/Folhapress

## Política

### Alckmin enfrenta 1ª crise na Presidência com apagão e vira alvo de governistas



**G**eraldo Alckmin (PSB) enfrentou com o apagão que atingiu 25 estados e o Distrito Federal na terça-feira (15) a sua primeira grande crise no exercício da Presidência da República, substituindo Lula (PT), em viagem ao Paraguai.

Governistas criticaram nos bastidores alguns pontos na atuação do vice-presidente. Mencionaram, em particular, a suposta decisão de não se envolver mais a fundo no problema e de manter as suas outras agendas públicas do dia, mesmo quando boa parte do país estava sem energia elétrica.

Por outro lado, aliados dizem que ele manteve o seu tradicional estilo discreto, sem fazer estardalhaço para mostrar serviço, mas que cobrou

respostas, acompanhou a situação e participou de decisões durante o momento de crise.

O apagão atingiu os estados brasileiros exatamente às 8h31, quando foi detectado uma ocorrência na rede de operação do Sistema Interligado Nacional, que interrompeu 16 mil MW de carga.

O sistema foi normalizado apenas seis horas depois, por volta de 14h30, como informou o governo. A falta de energia elétrica provocou transtornos nas cidades brasileiras, suspendendo aulas e afetando o transporte público nas grandes cidades.

Alckmin exercia interinamente a Presidência em razão da viagem de Lula ao Paraguai, para a posse de Santiago Peña.

No momento do apagão,

Alckmin chegava para participar do painel de abertura em um evento na CNI (Confederação Nacional da Indústria). A energia elétrica chegou a ser cortada no local, mas restabelecida segundos depois.

A reportagem apurou que Alckmin manteve nesse momento o primeiro contato com o Ministério das Minas e Energia. Como o ministro Alexandre Silveira estava em Assunção com Lula, ele conversou com o secretário-executivo da pasta, Efraim Pereira da Cruz.

Foi então informado da intenção de estabelecer um gabinete de crise, que ele teria concordado e dado aval. Além disso, discutiram a antecipação da viagem de volta de Silveira e a divulgação de uma nota.

Renato Machado/Folhapress

### Governo tenta fechar reforma ministerial até 6ª e descarta impacto de ruído entre Lira e Haddad



**A**la política do governo federal espera resolver o desenho da reforma ministerial para garantir a entrada do PP e do Republicanos na Esplanada dos Ministérios até o fim desta semana e antes de o presidente Lula (PT) embarcar para a Cúpula do Brics na África do Sul.

Membros do centrão têm reclamado sobre o que consideram uma letargia do governo, e auxiliares do petista têm receios que a demora em concretizar as mudanças ministeriais possa contaminar a relação entre Executivo e Legislativo e, dessa forma, atrapalhar o andamento de projetos de interesse do Planalto no Congresso Nacional.

A votação do novo arcabouço fiscal, matéria conside-

### Lula se irrita com Dino após operação da PF sobre joias de Bolsonaro ofuscar PAC

**O** presidente Lula (PT) se irritou com o fato de a ruidosa operação da Polícia Federal que mirou o esquema de venda e recompra de joias do ex-presidente Jair Bolsonaro (PL) ter ofuscado na última sexta-feira (11) a festa de lançamento do Novo PAC (Programa de Aceleração do Crescimento).

Apesar de o ministro Flávio Dino (Justiça) não ter gestão sobre as operações da PF, ele virou alvo direto de críticas durante a cerimônia, em particular de Lula, que demonstrou irritação.

Dino não estava na solenidade no Rio e qualquer ação dele para desviar a operação da PF do lançamento do PAC seria uma interferência direta na Polícia Federal, o que seria ilegal.

Lula reagiu em suas redes sociais meia hora após a publicação desta reportagem: “Não estou nada irritado com @FlavioDino. Pelo contrário, ele tem feito um excelente

trabalho. Seria o que eu teria dito para a @folha se ela tivesse me perguntado sobre o assunto.”

Segundo presentes ao evento do PAC, colegas de ministério chegaram a reclamar de Dino, a ponto de associar a ação da PF a um suposto descontentamento do titular da Justiça com a ausência, no PAC, do Pronasci (Programa Nacional de Segurança Pública com Cidadania).

Na manhã daquele dia, a PF cumpriu mandados de busca e apreensão que miraram o entorno de Bolsonaro no caso das joias enviadas ao ex-presidente por autoridades sauditas. A ação foi autorizada pelo ministro Alexandre de Moraes, do STF.

A operação aconteceu cerca de três horas antes do lançamento do Novo PAC, dominando o noticiário. A coincidência da data colocou em segundo plano a solenidade do Theatro Municipal do Rio de Janeiro.

Catia Seabra/Folhapress



rada prioritária para o Executivo, foi novamente adiada e agora deverá ocorrer na próxima semana.

Uma reunião sobre o projeto que estava prevista para segunda-feira (14) entre os líderes partidários e o presidente da Câmara, Arthur Lira (PP-AL), foi adiada após mal-estar causado por declarações do ministro da Fazenda, Fernando Haddad.

“A Câmara está com um poder muito grande, e ela não pode usar esse poder para humilhar o Senado e o Executivo”, disse Haddad em entrevista ao programa Reconversa, com o jornalista Reinaldo Azevedo e Walfrido Warde, que foi divulgada na segunda-feira.

A declaração azedou o clima político e obrigou o mi-

nistro a dar explicações após reação negativa por parte dos parlamentares.

A reportagem integrantes do Palácio do Planalto e líderes do centrão, no entanto, minimizam o efeito do episódio e descartam a possibilidade de ele atrapalhar o andamento das conversas da reforma ministerial.

Segundo eles, por mais que as declarações tenham gerado um desconforto, isso não será um fator que vai impedir as mudanças ministeriais.

Lira também rechaçou que isso possa prejudicar a relação com o Executivo. “Não temos interesse nenhum em promover qualquer acirramento de ânimos, mas o posicionamento foi necessário”, disse Lira na terça (15).

Victoria Azevedo/Folhapress

## Bain Capital compra rede de churrascarias Fogo de Chão por US\$ 1,1 bilhão



O fundo Bain Capital anunciou a compra da rede de churrascarias Fogo de Chão, que pertence à empresa de investimentos Rhône Capital. Apesar de o valor da transação não ter sido revelado, a agência de notícias Reuters informou que o negócio ficou em US\$ 1,1 bilhão, incluindo dívidas.

De acordo com a Bain, os recursos serão destinados ao crescimento e à expansão do número de lojas.

A Fogo de Chão continuará a ser operada pelo mesmo time de gestão, liderada por Barry McGowan. Sob seu comando, a rede expandiu-se rapidamente e cresceu mais de 15% ao ano, por três anos consecutivos.

A Rhône Capital detinha a Fogo de Chão desde 2018, quando a comprou por US\$ 560 milhões. A expectativa é que o negócio esteja concluído até setembro.

Fundada no Sul do Brasil em 1979, a Fogo de Chão está presente em 76 cidades. Abriu sua primeira loja nos EUA em 1997. Seu faturamento em 2022 foi de US\$ 545,8 milhões.

O comunicado da aquisição não menciona se a empresa abrirá capital novamente. Era esperado que empresa controladora, a Fogo Hospitality, fizesse sua oferta inicial este ano.

Recentemente, em entrevista ao Broadcast (sistema de notícias em tempo real do Grupo Estado), a empresa disse que pretendia ampliar

a sua presença internacional, começando pela abertura de uma nova unidade no Canadá, que será inaugurada em 2024.

Outros mercados que estão na mira são México, Turquia, Egito e Israel, além de países da Europa Oriental.

O Canadá foi uma escolha estratégica da companhia. A proximidade geográfica entre o nordeste dos Estados Unidos e Toronto facilita a conexão comercial e atrai consumidores de toda a região. Hoje, a marca tem mais de 50 restaurantes, sendo oito no País e restante no exterior, especialmente nos Estados Unidos.

A empresa chega até mesmo a ensinar a pronúncia do seu nome em português (“fogo-dee-shoun”) em seus documentos financeiros. Exame

## Dono da Zara compra centro logístico na Califórnia por 100 milhões



O fundador e primeiro acionista da Inditex, Amancio Ortega, comprou na Califórnia (EUA) um centro logístico automatizado do Walmart por 109 milhões de dólares (98,9 milhões de euros), segundo relataram fontes próximas da operação à Europa Press.

Através do seu braço de investimento imobiliário Pontegadea, o dono da Zara fechou a compra deste centro logístico de cerca de 30.000 metros quadrados (m2), localizado na zona do Inland Empire, no sul da Califórnia, segundo a notícia avançada pela publicação norte-ameri-

cana especializada em imobiliário Commercial Observer.

Esta operação surge um ano depois de o fundador da Zara ter feito a sua primeira incursão na logística com a compra de uma plataforma da FedEx no Wisconsin, também nos EUA, no valor de cerca de 825 milhões de euros e de um segundo ativo logístico, concretamente um centro de distribuição em Filadélfia (Pensilvânia), por cerca de 147 milhões.

Amancio Ortega também comprou recentemente na Europa o seu primeiro armazém logístico por cerca de 105 milhões de euros. Esta propriedade, uma plataforma logística de 103.000 m2, está

localizada na cidade holandesa de Venlo, arrendada à empresa de transporte e logística DSV até 2033.

O fundador da Inditex investe parte dos dividendos que recebe da empresa têxtil no setor imobiliário através da sua empresa de investimento Pontegadea. Ortega é dono da maior empresa imobiliária espanhola, focada na compra e gestão de grandes edifícios, com um portfólio de ativos imobiliários composto principalmente por edifícios de escritórios, não residenciais, localizados no centro de grandes cidades de Espanha, Reino Unido, EUA e Ásia.

Fusões e Aquisições

## Publicidade Legal

### CL Castelo Branco Bis Empreendimento Imobiliário SPE Ltda.

CNPJ/ME nº 51.305.132/0001-62 - NIRE 35261697870

1ª Alteração do Contratual e Transformação

Por este instrumento: **Fernando Cesar Boarati Júnior**, brasileiro, casado sob o regime da comunhão parcial de bens, advogado, **Bernardo Nebel First**, brasileiro, casado, engenheiro civil; **Jorge Thomaz Weil**, brasileiro, casado, engenheiro civil, **Renato Kluger**, brasileiro, casado, maior, engenheiro civil; únicos sócios da **CL Castelo Branco Bis Empreendimento Imobiliário - SPE Ltda.**, com registro na JUCESP/NIRE 35261697870 em 05/07/2023, CNPJ/ME nº 51.305.132/0001-62, com sede em São Paulo/SP, resolvem, de comum acordo: **1.** Aprovar, independentemente de dissolução e sem solução de continuidade das atividades, a transformação do tipo jurídico da Sociedade, que, de sociedade empresária limitada, passará a ser uma sociedade por ações de capital fechado, que passa a ser denominada **“CL Castelo Branco Bis Empreendimento Imobiliário - SPE S/A”**. **2.** Estabelecer que cada quota da sociedade limitada corresponderá a uma ação ordinária da sociedade anônima, de modo que a composição societária passará a ser a seguinte: **Sócios:** Fernando Cesar Boarati Júnior; **Quotas:** 8.000; **Ações Ordinárias:** 8.000 **Sócios:** Bernardo N. First; **Quotas:** 500; **Ações Ordinárias:** 500 **Sócios:** Jorge Thomaz Weil; **Quotas:** 500; **Ações Ordinárias:** 500 **Sócios:** Cláudio Kluger; **Quotas:** 500; **Ações Ordinárias:** 500 **Sócios:** Renato Kluger; **Quotas:** 500; **Ações Ordinárias:** 500 **Total de Quotas:** 10.000; **Total de Ações Ordinárias:** 10.000. **3.** Aprovar o Estatuto Social anexo, que passa a regular a sociedade transformada. **4.** Eleger os seguintes membros para compor a Diretoria da Sociedade com mandato de 3 anos: (a) **Bernardo Nebel First**, acima qualificado, (b) **Cláudio Kluger**, acima qualificado, (c) **Renato Kluger**, acima qualificado e (d) **Jorge Thomaz Weil**, acima qualificado; Todos com escritório em São Paulo/SP; Todos denominados Diretores, em conjunto ou Diretor, isoladamente. **4.1.** Ao Diretor **Bernardo Nebel First** caberá a representação da sociedade perante a Receita Federal, para a prática de todo e qualquer ato sob a jurisdição de tal órgão. **4.2.** Os Diretores ora eleitos declaram sob as penas da Lei, não estarem incurso em nenhum dos crimes previstos em Lei especial, que os impeçam de exercer atividades mercantis. Nada mais. São Paulo, 11/07/2023. Carla Turczyn Berland, OAB/SP 194.959. JUCESP/NIRE nº 3530061991-9. JUCESP nº 301.323/23-9 em 25/07/2023. Maria Cristina Frei - Secretária Geral.

### Montemor Bis Empreendimento Imobiliário - SPE Ltda.

CNPJ/ME nº 51.422.790/0001-34 - NIRE 35261763147

1ª Alteração do Contrato Social e Transformação de Sociedade

Por este instrumento: **Daniel Morishita Cichini**, brasileiro, casado, advogado, inscrito na OAB/SP sob nº 249.949, **Bernardo Nebel First**, brasileiro, casado, engenheiro civil; **Jorge Thomaz Weil**, brasileiro, casado, engenheiro civil; **Cláudio Kluger**, brasileiro, casado, maior, engenheiro civil, **Renato Kluger**, brasileiro, casado, maior, engenheiro civil; únicos sócios da sociedade **Montemor Bis Empreendimento Imobiliário - SPE Ltda.**, com registro na JUCESP/NIRE 35261763147 em 14/07/2023, CNPJ/ME nº 51.422.790/0001-34, com sede em São Paulo/SP, resolvem, de comum acordo: **1.** Aprovar, independentemente de dissolução e sem solução de continuidade das atividades, a transformação do tipo jurídico da Sociedade, que, de sociedade empresária limitada, passará a ser uma sociedade por ações de capital fechado, que passa a ser denominada **“Montemor Bis Empreendimento Imobiliário - SPE S.A.”**. **2.** Estabelecer que cada quota da sociedade limitada corresponderá a uma ação ordinária da sociedade anônima, de modo que a composição societária passará a ser a seguinte: **Sócios:** Daniel Morishita Cichini; **Quotas:** 8.000; **Ações Ordinárias:** 8.000 **Sócios:** Bernardo N. First; **Quotas:** 500; **Ações Ordinárias:** 500; **Sócios:** Jorge Thomaz Weil; **Quotas:** 500; **Ações Ordinárias:** 500 **Sócios:** Cláudio Kluger; **Quotas:** 500; **Ações Ordinárias:** 500 **Sócios:** Renato Kluger; **Quotas:** 500; **Ações Ordinárias:** 500 **Total de Quotas:** 10.000 **Total de Ações Ordinárias:** 10.000. **3.** Aprovar o Estatuto Social anexo, que passa a regular a sociedade transformada. **4.** Eleger a Diretoria da Sociedade: **Bernardo Nebel First**, acima qualificado, **Cláudio Kluger**, acima qualificado, **Renato Kluger**, acima qualificado e **Jorge Thomaz Weil**, acima qualificado, todos denominados Diretores, em conjunto ou Diretor, isoladamente. **4.1.** Ao Diretor **Bernardo Nebel First** caberá a representação da sociedade perante a Receita Federal, para a prática de todo e qualquer ato sob a jurisdição de tal órgão. **4.2.** Os Diretores ora eleitos declaram sob as penas da Lei, não estarem incurso em nenhum dos crimes previstos em Lei especial, que os impeçam de exercer atividades mercantis. Nada mais. São Paulo, 17/07/2023. Carla Turczyn Berland, OAB/SP 194.959. JUCESP/NIRE nº 3530062085-2. JUCESP nº 316.263/23-0 em 07/08/2023. Maria Cristina Frei - Secretária Geral.

## Cotação das moedas

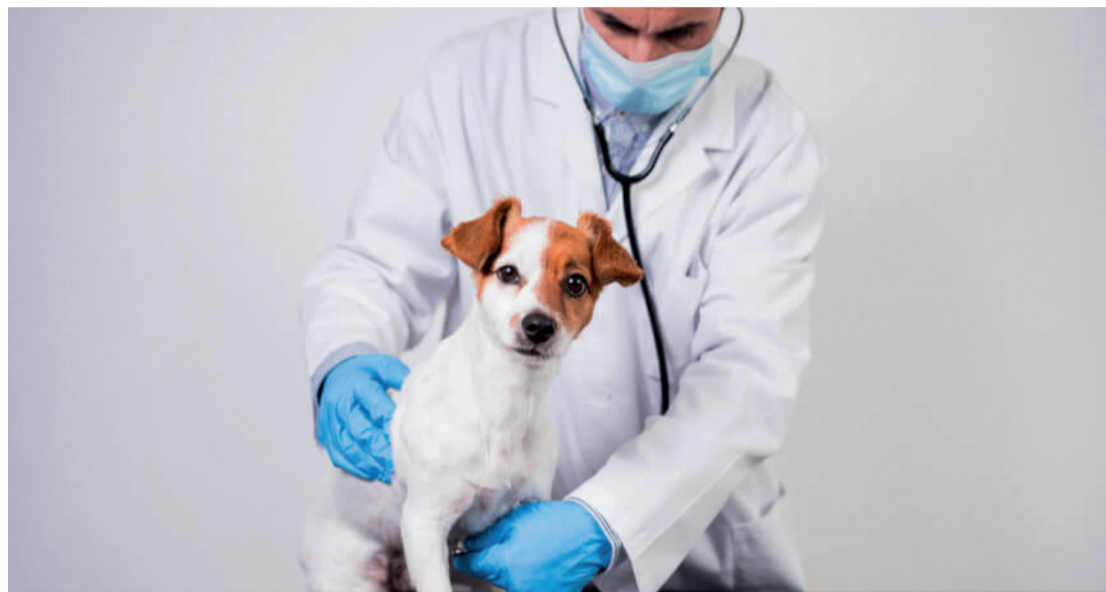
Coroa (Suécia) - 0,4574	Peso (Chile) - 0,005777
Dólar (EUA) - 4,9772	Peso (México) - 0,2917
Franco (Suíça) - 5,6656	Peso (Uruguaí) - 0,1309
Iene (Japão) - 0,03413	Yuan (China) - 0,6819
Libra (Inglaterra) - 6,3449	Rublo (Rússia) - 0,05166
Peso (Argentina) - 0,01422	Euro (Unidade Monetária Europeia) - 5,4271





## Negócios

### Com a meta de aumentar a expectativa de vida de cães e gatos, ele criou um negócio de R\$ 89 milhões



O empresário carioca Pedro Svacina possui quatro filhos, conforme expressa: “dois deles humanos e dois são animais de estimação”. Sua afinidade com os animais de companhia sempre prevaleceu, mesmo durante sua passagem como executivo em renomadas empresas de telecomunicações, como Claro e Tim.

Em 2018, em um movimento de mudança de carreira, Svacina deixou essas grandes corporações para embarcar em seu próprio empreendimento. Assim surgiu a Plamev Pet, uma companhia especializada em planos de saúde para animais de estimação, que registrou um crescimento de oito vezes

entre 2019 e 2022, almejando alcançar um faturamento de 40 milhões de reais no corrente ano.

Svacina ressalta: “No Brasil, a quantidade de animais de estimação ultrapassa a de crianças. Este vasto território ainda não explorado representa uma oportunidade de negócio que se revelou durante meu período como vice-presidente da Claro”.

A Plamev, em sua essência, já existia desde 2013, como um pequeno empreendimento liderado por um grupo de veterinários em Aracaju. Svacina adquiriu a operação em 2018, quando a empresa de planos de saúde para animais atendia 900 pets. Hoje, esse número se elevou para 30.000 cães e gatos.

“Nosso propósito empresarial é prolongar a vida dos animais de estimação em até três anos”, afirma o empresário, que acrescenta: “Alcançamos tal feito através de duas abordagens: prevenção e conscientização sobre saúde animal”.

Nesse momento, a Plamev dá um novo passo rumo à expansão, ao abrir seu capital por meio da BEE4, um ambiente de negociação de ações destinado a empresas com faturamento anual entre 10 milhões e 300 milhões de reais. Nesse contexto, 8,06% das ações da empresa foram disponibilizadas por 7,99 milhões de reais, com um montante já arrecadado de 6,2 milhões de reais.

Exame

### Cade aprova consórcio entre Ultragaz e SGB, condicionado a acordo com ‘remédios’

Por maioria de votos, o Conselho Administrativo de Defesa Econômica (Cade) aprovou na quarta-feira, 16, o consórcio entre a Ultragaz e a Supergasbras (SGB) para compartilhamento operacional de parte de suas estruturas de produção de GLP, o gás de cozinha, envasado e a granel. O aval ficou condicionado a um acordo de controle de concentração (ACC), que prevê ‘remédios’ que buscam inibir preocupações concorrenciais levantadas pelo conselho.

A relatora do caso, Lenisa Prado, votou pela rejeição integral do negócio, mas ficou entre a minoria do tribunal, junto do conselheiro Luis Braido. Em março, a Superintendência-Geral (SG) do Cade chegou a aprovar a operação sem restrições.

A maioria do Cade, por sua vez, se posicionou por um caminho intermediário, autorizando o consórcio aliado a algumas limitações. Entre as principais estão a exclusão da operação de compartilha-

mento nos Estados do Espírito Santo, Rio de Janeiro e Paraná, e a redução do prazo do contrato para 13 anos. Originalmente, o negócio duraria 35 anos.

Conforme mostrou o Broadcast (sistema de notícias em tempo real do Grupo Estado) mais cedo, o caso era acompanhado com atenção por integrantes do governo, que temem impactos concorrenciais com a aprovação da aliança. A relatora informou durante a sessão que tanto o Ministério de Minas e Energia como o Ministério da Fazenda seriam contrários ao negócio.

Outros conselheiros do Cade, por sua vez, avaliaram que os remédios previstos no ACC seriam suficientes para sanar preocupações levantadas durante a análise do processo pelo órgão antitruste. Votaram dessa forma os conselheiros Alexandre Cordeiro, que é presidente do Cade, Sérgio Ravagnani, Victor Fernandes, Gustavo Augusto e Luiz Hoffmann.

IstoéDinheiro



### Rotulagem climática: empresas começam a informar pegada de carbono na embalagem



Nos anos vindouros, a maioria das etiquetas de produtos alimentícios, para além de listar os ingredientes e as informações nutricionais, poderá ostentar também a pegada de carbono do produto na própria embalagem, ou seja, o volume de emissões de gases de efeito estufa associado a esse item específico.

A transparência climática emerge como uma das principais tendências na indústria alimentícia, conforme assinalado pelo relatório “Future of Food”, produzido pelo centro internacional de pesquisa Backslash. Segundo esse estudo, “no futuro, os rótulos estarão igualmente preocupados com o impacto climático, tanto quanto com o valor calórico”.

Embora ainda estejamos distantes de estabelecer um padrão global, sendo a Dinamarca a única a trabalhar atualmente em um rótulo climático regulado pelo governo, cada vez mais marcas estão aderindo voluntariamente a essa ideia ao redor do mundo, incluindo o Brasil.

Aqui, a marca de leite de aveia Nude desbravou o caminho para a rotulagem climática. Com o objetivo de otimizar seus processos, a empresa calculou o impacto total gerado em sua cadeia produtiva, desde o cultivo da aveia até a prateleira do supermercado, e decidiu compartilhar os resultados nas embalagens (uma etiqueta em formato de nuvem na caixa de cada produto re-

vela a pegada de carbono).

A partir dessa iniciativa, a empresa lançou o movimento #MostraSuaPegada, convidando outras marcas a seguirem o exemplo: calcular as emissões e comunicar o impacto climático de pelo menos um de seus produtos ou serviços.

Quase 30 marcas de diferentes setores já se comprometeram com essa corrente em busca de maior transparência. Nomes como Movida, Natura, Reserva e Hering estão entre elas.

“Números reais nos permitem avaliar se a pegada de cada vestimenta, passeio, voo, higiene, compra, refeição, trabalho, bebida ou alimento nutre ou prejudica o corpo da Terra”, afirmou a Natura. Exame